



# XI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

## Histórias dos Brasis: narrativas historiográficas de ontem e hoje

27 a 30 de agosto de 2019 | Cajazeiras, Paraíba

### ORDEM DE APRESENTAÇÕES

**ST 11:** HISTÓRIA AGRÁRIA NO BRASIL DE ONTEM E DE HOJE

**COORDENADORES:** Prof. Venâncio Sousa de Oliveira  
Profa. Carolina Rodrigues Moreira

28/08:

**BRINCAR, SORRIR E LUTAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS CRIANÇAS SEM TERRINHA DO (MST) E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DO MOVIMENTO**

*Marcos Naadison Gabriel*

### RESUMO

As crianças sem-terra, ou como são chamadas atualmente, os “sem terrinha”, na organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ao longo de sua trajetória vêm lutando com seus pais pelo direito ao acesso à terra pela reforma agrária, e outros direitos, principalmente no campo da educação. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os significados políticos, e a luta de classes entre as crianças no interior de um movimento social. Como também, analisar as disseminações de ideologias exibidas em uma reportagem vinculada à Rede Record, onde foi criminalizado o 1º Encontro Nacional das Crianças Sem Terrinha ocorrido no ano de 2018, sendo retratado pelo programa Domingo Espetacular como uma “doutrinação ideológica”. Para a construção desse debate, será utilizado como referência a obra de Marilena Chauí, O que é ideologia, e como fontes, o Manifesto Sem Terrinha, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os Jornais Sem Terrinha.

## **QUESTÃO AGRÁRIA E MEMÓRIAS: APONTAMENTOS SOBRE A PRESENÇA DE PARTICÍPES DE UM SEGMENTO DA IGREJA CATÓLICA NA “LUTA DO POVO DE ALAGAMAR” (1975 – 1980)**

*Gildivan Francisco Das Neves  
Severino Bezerra Da Silva*

### **RESUMO**

O campo, no Brasil, se constitui como um território perpassado pela organização e luta de movimentos sociais que, através do seu protagonismo e resistência, questionam a estrutura agrária. Assim, o artigo objetiva apresentar apontamentos sobre a presença de partícipes de um segmento da Igreja Católica na “Luta do Povo de Alagamar” (1975-1980). Situamo-nos, teoricamente, no campo da História Social e metodologicamente caracteriza-se como uma pesquisa documental recorrendo a fontes como a Carta Pastoral Sobre o Compromisso da Igreja com os Fracos e Oprimidos e o Informativo Arquidiocesano n 83 de 1980. Operamos a partir de uma aproximação com o Paradigma Indiciário, na perspectiva de Carlos Ginzburg. Compreendemos que a presença dos religiosos em Alagamar e as ações por eles desenvolvidas, contribuíram para que os moradores da comunidade rural tomassem consciência dos seus direitos e pudessem permanecer no território.

## **AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE SUAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA PENSAR O TERRITÓRIO CAMPONÊS**

*Maria Ligia Isidio Alves*

### **RESUMO**

O território camponês, no Brasil, é historicamente permeado por disputas entre projetos econômicos, políticos e sociais. Nesse sentido, destacamos o modelo de produção hegemônico, o agronegócio, e alternativas contra-hegemônicas como a agricultura camponesa de base (agro)ecológica e local. Objetivamos refletir acerca das contribuições da Agroecologia como concepção e prática que contraria o modelo de produção capitalista e da Economia Solidária como forma econômica e social de organização e produção coletiva dos trabalhadores/as do campo. Trata-se de um recorte das reflexões que integram uma pesquisa em desenvolvimento no Doutorado. Recorremos a uma pesquisa bibliográfica. Os contributos da Agroecologia e a Economia Solidária se constituem comprometimento ético e político para conceber a sociedade, a vida, o meio ambiente e a educação, fortalecendo possibilidades de resistência e um desenvolvimento territorial do campo a partir de processos produtivos agroecológicos, justos e solidários.

## **"GANHAMOS OS CARRASCOS": TRABALHO E PRÁTICAS POSSÍVEIS EM OBRAS DE EMERGÊNCIA NO BAIXO E MÉDIO JAGUARIBE-CE (1958)**

## **RESUMO**

Este trabalho busca analisar as práticas possíveis desenvolvidas por trabalhadores alistados em obras de emergência no Baixo e Médio Jaguaribe-CE durante a seca de 1958. As obras eram ações do Estado acionadas em períodos de estiagem que visavam o emprego em massa de retirantes alocando-os em campos de trabalho para a construção de açudes, estradas de rodagem e etc. O cotidiano de uma obra era marcado por relações disciplinares, da hierarquização do trabalho, do controle do tempo e diárias. Envolto por essa lógica os trabalhadores forjavam suas formas de resistência e práticas possíveis, que iam desde o ato de alistamento, a fuga dos fiscais, e a obtenção de mais alimento. Partindo da análise de entrevistas, a pesquisa pensa mais a fundo o significado para os sujeitos sobre essas práticas, percebendo a constituição de suas experiências e conhecimentos da região. Buscamos um diálogo com autores que estudam a resistência das classes subalternizadas como Scott (1990) e Godinho (2017).